

**INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO SANT'ANA  
MAIARA APARECIDA FERREIRA DA MAIA**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS  
PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR**

**PONTA GROSSA**

**2020**

**MAIARA APARECIDA FERREIRA DA MAIA**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS  
PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Superior de Ensino Sant'Ana.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Maria Elganei Maciel

**PONTA GROSSA**

**2020**

*“A alegria não chega apenas ao encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”*

*Paulo Freire*

**MAIARA FERREIRA DA MAIA**

**EDUCAÇÃO NO CAMPO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS  
PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Licenciatura em Pedagogia da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia. Aprovado no dia 13 de novembro de 2020 pela banca composta por MARIA ELGANEI MACIEL(Orientador), LUCIMARA GLAP e OLMIRA BERNADETE DA SOLER

**LUCIO MAURO BRAGA MACHADO**

Coordenador do Núcleo de TCC

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por me abençoar e me ajudar nos momentos mais difíceis que encontrei ao longo desta caminhada. Agradeço meus pais por se dedicarem tanto e me incentivar a chegar até aqui, por nunca me deixar desistir e sempre estarem ao meu lado. Agradeço a todos os demais familiares que de alguma maneira contribuíram para a realização da minha formação.

A minha orientadora professora Ms. Maria Elganei Maciel por todo esforço e dedicação nesse trabalho, muito obrigada por tudo!

Aos demais professores da Faculdade Sant'Ana que contribuíram para essa formação com tantos ensinamentos e conhecimentos.

A todas as amigas que durante o período do curso foi possível conquistar e que fizeram parte dessa fase inesquecível.

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo principal analisar quais são as dificuldades encontradas pelos professores no ambiente escolar do campo e como específicos contextualizar a educação do campo; Descrever sobre a legislação da educação do campo e suas implicações educacionais; e verificar as dificuldades encontradas por professores do campo em uma escola pública. A problemática era responder quais são as dificuldades encontradas pelos professores no ambiente escolar do campo. A elaboração desse trabalho justifica-se a partir da vivência da pesquisadora no ambiente do campo, visto que reside desde seu nascimento no Distrito de Itaiacoca, considerado rural e detectou durante a vida escolar, certas dificuldades tanto por parte do professor como do aluno. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa qualitativa, bibliográfica além de apoiar-se em estudo descritivo utilizando como instrumento questionário com questões mistas. O trabalho está estruturado em seis seções, sendo: A primeira seção refere-se à Introdução, tema abordado, a problemática, os objetivos e metodologia. Após, explana-se sobre a educação no campo, um recorte histórico, os aspectos políticos e legais que a embasam. A terceira seção apresenta a formação inicial e continuada de professores. Em seguida descreve a metodologia utilizada e fornece dados dos procedimentos utilizados. Após, apresenta-se a análise dos dados. Por fim, a última seção traz as considerações finais sobre a pesquisa realizada, concluindo-se que os principais problemas levantados pelos professores dizem respeito às especificidades em relação a escola do campo e as dificuldades de locomoção do professor para participação em reuniões ou cursos.

**Palavras – chave:** Escola do campo. Dificuldades. Professor. Educação.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS 10	
3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	16
3.1. Formação Inicial e Formação Continuada .....	16
4. METODOLOGIA .....	21
5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	22
5.1. A voz dos Atores.....	22
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7. REFERÊNCIAS .....	29
8. APÊNDICE A .....	31
9. APÊNDICE B .....	33

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto pretendeu abordar algumas das dificuldades que os professores do ambiente escolar do campo encontram no seu dia a dia para poderem trabalhar.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar quais são as dificuldades encontradas pelos professores no ambiente escolar do campo e como específicos contextualizar a educação do campo; descrever sobre a legislação da educação do campo e suas implicações educacionais; e verificar as dificuldades encontradas por professores do campo em uma escola pública no município de Campo Largo PR. A problemática da pesquisa foi responder quais são as dificuldades encontradas pelos professores no ambiente escolar do campo.

O interesse pela pesquisa surgiu a partir da vivência da pesquisadora no ambiente do campo, visto que reside desde seu nascimento no Distrito de Itaiacoca, considerado de cunho rural e detectou durante a vida escolar, certas dificuldades tanto por parte do professor como do aluno.

Nesse sentido, pode-se constatar que as grandes dificuldades se encontram também diante do poder político do país, percebendo que não é somente os professores e gestores das escolas que enfrentam esses desafios, mas sim toda a rede educacional do Brasil.

Diante da formação atual dos professores, segundo Souza (2018) a proposta de incluir nos cursos de licenciatura os conhecimentos a respeito das escolas do campo e do projeto político pedagógico da escola, ainda é muito incipiente, mas faz-se necessário aderir para que essa realidade mude em relação às escolas. Para trabalhar como professor no campo é necessário conhecer o espaço. Por ser em área rural o projeto político pedagógico demanda de algumas questões diferenciadas das escolas urbanas e para isso o professor precisa estar preparado para conhecer novas propostas de ensino e estar capacitado diante sua formação para conhecer essa realidade e depois efetuar um bom trabalho.

Arroyo (2009, p. 220) coloca que “o trato cotidiano com familiares e alunos nos ensina que os recursos culturais são de acesso diferenciado, dependendo das suas



idades e vivências sociais e culturais”, portanto, a escola do campo possui uma relação extrema com a sua cultura local, e isso é vivenciado pelos alunos nas escolas.

O embasamento teórico baseou-se em bibliografias que são pertinentes ao tema abordado. Tendo em vista a essência das questões constituintes desta pesquisa, a metodologia qualitativa foi considerada a melhor opção a ser utilizada, especialmente no que se referem às percepções, vivências e experiências do sujeito a ser avaliado, o professor.

A pesquisa se utiliza do questionário como instrumento para coleta de dados. Segundo Richardson (2007), o questionário descreve as características e é capaz de medir variáveis em um grupo social, permitindo a observação e a análise dessas características.

A pesquisa está estruturada em seis seções, sendo elas:

A primeira seção refere-se à Introdução, mostrando o tema abordado, a problemática em questão, os objetivos e a metodologia utilizada.

Na segunda seção, explana-se sobre A educação no Campo, um recorte histórico, os aspectos políticos e legais que a embasam.

A terceira seção apresenta a formação inicial e continuada de professores.

A seção quatro descreve a metodologia utilizada para realização da pesquisa e fornece dados dos procedimentos utilizados.

Na quinta seção, apresenta-se a análise dos dados, a voz dos professores.

Por fim, a última seção, traz as considerações finais sobre a pesquisa realizada, concluindo-se que os principais problemas levantados pelos professores dizem respeito às especificidades em relação à escola do campo e às dificuldades de locomoção do professor para participação em reuniões e/ ou cursos.

## **2. EDUCAÇÃO DO CAMPO: ASPECTOS HISTÓRICOS, POLÍTICOS E LEGAIS**

Falar em educação do campo nos dias de hoje demanda compreensão de qual “modelo” de educação estamos falando, visto que vem tomando conhecimentos diferentes diante de sua nomenclatura por se tratar de escolas no ambiente rural, portanto escola do/no campo se encontra diferenças.

Contextualizando um pouco o histórico do surgimento dessa educação, Paula (2013, p. 21) relata que a luta pelas terras começam desde quando houve a colonização do Brasil, visto que os portugueses invadiram as terras para usufruir de suas riquezas. Após algum tempo, o Brasil foi dividido entre seus invasores com a intenção de explorar ainda mais as terras, mas ainda era pertencente a Coroa e deviam pagar os impostos a ela.

Ainda de acordo com o autor supracitado, quando a Coroa Portuguesa percebeu que poderia ter prejuízos em relação ao fim da escravidão, firmou em Lei que só teria acesso a posse de terras aqueles que tivessem condições de comprar e legalizar a mesma. Nesse sentido, logo se entende que os mais pobres ficariam excluídos e dependentes a prestar serviços a aqueles de mais poderes.

Em relação a esse contexto histórico das lutas pelas terras, é possível perceber que desde muitos e muitos anos é considerado um grande debate, a partir dessa desigualdade é que nascem mais adiante os movimentos sociais que reivindicam seus direitos.

Molina e Freitas abordam que

[...] os movimentos sociais e sindicais rurais organizaram-se e desencadearam um processo nacional de luta pela garantia de seus direitos, articulando as exigências do direito à terra com as lutas pelo direito à educação. Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. Sua novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais. É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual desenvolvem os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela utilização desse território.  
(MOLINA E FREITAS, 2011, p. 18).

Como foi possível perceber, desde muito tempo há lutas pela conquista das terras onde as pessoas podem efetuar seu trabalho e morar, sem a influência de

terceiros. Mas esse é um caso a parte, o foco nesse trabalho é voltado para a educação dessa população que reside no campo.

Alguns autores como Souza, Molina e Freitas fazem apontamentos referentes ao uso das nomenclaturas utilizadas e discutem sobre o assunto que vem tomando cada vez mais espaços no universo acadêmico de pesquisas.

“A educação do Campo tem sido caracterizada como um novo paradigma, que valoriza o trabalho no campo e os sujeitos trabalhadores, suas particularidades, contradições e cultura como práxis”. (SOUZA, 2010, p. 44).

O ambiente rural sempre foi visto como um ambiente de atraso diferente da cidade. A escola/educação rural não via as oportunidades que o lugar poderia oferecer para os jovens, mas os pressionava para que deixassem o lugar e fossem investir na cidade em busca de conforto.

Diante a informação podemos pensar a educação do campo como sendo aquela que valoriza a cultura do povo que trabalha nesse ambiente, seus ensinamentos são embasados nesse contexto. A educação/escola rural está vinculada aos interesses que dela emergem.

Molina e Freitas afirmam o seguinte

O Movimento da Educação do Campo põe em questão o abandono das escolas rurais pelo Estado. A partir de suas práticas e suas lutas, vai construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor. (MOLINA E FREITAS, 2011, p. 20).

A educação do campo veio para quebrar a teoria de que viver na zona rural é ruim, portanto ela visa formar o cidadão estabelecendo laços com sua cultura e modo de viver, mostrando que é possível crescer no campo e que se deve valorizar o local e não vê-lo como lugar de atraso.

Em alguns lugares onde o trabalho com a agricultura é maior os alunos necessitam ajudar seus pais em tempos de colheitas, então a escola faz reajustes no calendário para que o trabalho não os prejudique na escola.

Sandri (2011, p. 254), comenta que o método de fazer reajuste no calendário escolar para os alunos do campo é chamado de Pedagogia da Alternância e tem origem francesa. No Brasil teve início no Nordeste, e o objetivo deste método se deu pelo motivo de muitos jovens abandonarem a educação para trabalhar, sendo assim

com a nova metodologia os alunos poderiam conciliar o estudo e o trabalho sem abrir mão de nenhum.

Sandri (2011, p. 255) relata que

O novo programa de formação de jovens agricultores envolvia três aspectos complementares: formação geral, formação humana e cristã e formação técnica do camponês, vinculada à prática na sua propriedade.

Desse modo, obtiveram a oportunidade de estudar, diminuindo assim a taxa de analfabetismo no ambiente rural, visto que muitos que lá residem não tiveram condições de estudar pelo mesmo motivo, desde muito cedo precisaram trabalhar e assim não puderam ter acesso à educação.

Ribeiro (2006) lembra que os jovens trabalhadores do campo passavam algumas semanas fazendo cursos de agricultura e educação básica em uma escola parecida com um internato. Depois passavam algumas semanas no campo, colocando em prática seu trabalho e seus conhecimentos

Essa maneira de conciliar o estudo e o trabalho foi uma boa oportunidade para muitos jovens que queriam concluir seus estudos, mas o trabalho não permitia. Essa forma pode ser considerada um dos avanços na educação do campo.

A LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), lei que defende a educação no Brasil aborda algumas questões em relação à educação do campo no seu artigo 28:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014). (BRASIL, 1996).

Sendo assim, é possível perceber que a própria LDBEN coloca em questão a importância de adequar as metodologias de ensino para os alunos do campo, pois é de suma importância para os mesmos que seus valores e costumes sejam evidenciados e que sua aprendizagem seja significativa.

Arroyo (2009, p. 220) coloca que “o trato cotidiano com familiares e alunos nos ensina que os recursos culturais são de acesso diferenciado, dependendo das suas idades e vivências sociais e culturais”, portanto, a escola do campo possui uma relação extrema com a sua cultura local, e isso é vivenciado pelos alunos nas escolas.

De acordo com Souza (2011, p. 26)

O grande desafio está posto aos professores e aos gestores da política educacional, mas também aos governantes nas três esferas – municipal, estadual e federal. Ou seja, o investimento na instituição escolar é, em grande medida, influenciada pela vontade política e pelas decisões que dela emanam. Por que digo isso? Porque o trabalho com a educação do campo e a valorização da escola do campo não se reduz à discussão da realidade rural brasileira.

Nesse sentido, pode-se constatar que as grandes dificuldades se encontram também diante do poder político do país, visto que não é somente os professores e gestores das escolas que enfrentam esses desafios, mas sim toda a rede educacional do Brasil, inclusive a educação do campo.

A partir de movimentos sociais realizados por camponeses o campo vem adquirindo alguns avanços diante a educação, não são todos os moradores do ambiente rural que conseguem se inserir na pedagogia da alternância visto que o movimento não está em todos os Estados. Por esse motivo, as famílias “correm atrás” de seus direitos para buscar a melhor educação.

Molina e Freitas (2011, p. 21) citam alguns desses avanços:

Pode-se considerar como avanços as conquistas alcançadas no âmbito da garantia do direito à educação para os camponeses; os programas educacionais destinados a estes sujeitos sociais; a inserção do tema na agenda de pesquisa das universidades públicas brasileiras; o aprofundamento da articulação entre diferentes movimentos sociais e instituições a partir da criação do Fórum Nacional de Educação do Campo (Fonec).

Diante disso, pode-se perceber que a Educação do Campo vem ganhando um olhar diferenciado com o passar dos anos, as universidades já estão tomando visão do assunto e se deparando com a situação. Os movimentos sociais que são realizados também estão dando resultados positivos e o direito à educação igual a todos já é também um grande avanço. Mas esses avanços ainda não são suficientes, ainda há muito que se fazer por essa educação de qualidade que todos almejam, pois as dificuldades encontradas ainda são muitas.

Marcoccia (2011, p. 138) declara que “as pessoas que residem no ambiente rural lutam por uma educação de qualidade, onde suas realidades sejam valorizadas e não excluídas da sociedade. Para isso, as escolas devem pensar em um projeto político pedagógico que valorize as raízes do campo, para que a formação dos sujeitos seja baseada na realidade em que vivem”.

“Muitas escolas, em especial as municipais, necessitam de apoio na estruturação do trabalho coletivo para construção de um projeto político pedagógico (PPP) e, também, tempo para a realização de estudos das e com as comunidades rurais” assim comenta Souza (2018, p. 34). Nesse sentido podemos perceber o quanto é importante a boa elaboração de um projeto político pedagógico na área rural, também seria interessante que os pais pudessem participar dessa elaboração, pois assim estariam cientes na maneira em que a escola forma seus filhos.

Para que isso aconteça, é preciso que as escolas tenham cada vez mais professores competentes para realizar essa tarefa, que contribuam para esse aprendizado de valores e culturas que esse povo precisa, mas infelizmente muitas vezes não é isso que acontece. Souza (2018, p. 35) ainda diz que “os professores que trabalham na escola pública do campo seja municipal ou estadual, possuem licenciaturas que pouco discute sobre essas realidades”.

Parafraseando Freire (2009), a educação das massas – povo -, é algo absolutamente fundamental, de forma que a educação precisa se despir do que é alienante e alienado para ser uma força de mudança e libertação. Por isso “conscientização é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa. Todos precisam estar inclusos, sobretudo o homem do campo”.

Diante essa informação, pode-se pensar que realmente os profissionais que pretendem atuar nas escolas do ambiente rural deveriam ter uma formação mais aprofundada sobre o assunto, buscando mais formações que sejam relevantes para seu trabalho e assim conseguir transmitir os ensinamentos de uma maneira diferente para os alunos, não focando somente em livros didáticos que muitas vezes trazem assuntos diferentes da realidade dos alunos.

Arroyo (2009, p. 62) aborda que:

Pode ser determinante da maneira como vemos nossa humana docência. Passamos a ver a informação, os conhecimentos, as teorias e técnicas de ensino-aprendizagem, e até os resultados das provas com outra

luminosidade. São os alunos concretos com histórias e culturas que estão sendo provados e julgados, condenados ou aprovados.

Sendo assim, os professores devem levar em consideração nas salas de aulas que os alunos além de alunos são crianças que possuem vidas fora da escola e que possuem uma cultura diferente, e uma história de vida diferente. No caso do campo, deve-se pensar sempre em uma maneira de ensinar conforme os costumes, e não frustrá-los impondo barreiras sobre suas realidades. Freire lembra:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1997 p. 33).

A educação do campo merece ser mais valorizada, tendo em vista todo o sofrimento que esse povo enfrentou para conseguir levar a educação para o campo e fazer com que crianças e jovens pudessem alfabetizar-se e apossar-se de conhecimentos. Não somente pensar em trabalhar de sol a sol, mas sim lutar por um futuro diferente e nada mais digno do que receberem uma educação de qualidade, com profissionais capacitados e que possuam conhecimentos sobre essa realidade.

Desta forma a formação dos professores é urgente e necessária.

### **3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

#### **3.1. Formação Inicial e Formação Continuada**

Ser professor nos dias de hoje não é uma tarefa fácil, na verdade nunca foi, pois sempre demandou de muito empenho e dedicação dos mesmos para desempenhar seu trabalho. Desde certo tempo a formação de professores vem ganhando um olhar diferenciado, pois é necessário que para executar a missão de educar se tenha uma boa formação e conhecimentos relevantes sobre educação, sala de aula, currículo e até mesmo sobre o tipo de sociedade que está se formando.

Gatti 2010, diz que

Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para a interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania. (GATTI, 2010, p. 06).

Por esse motivo que a profissão exige uma boa formação, para ser efetuado um bom trabalho necessita de um conhecimento sobre o mundo, dos valores o que há nele e principalmente no saber lidar com outras pessoas que têm uma realidade totalmente diferente da sua. “Coincidimos em reconhecer que em nossa docência os comportamentos e valores dos alunos nos preocupam enquanto condicionantes dos processos de ensino-aprendizagem”, assim declara Arroyo (2009, p. 143), nas salas de aulas serão encontrados alunos de culturas, costumes e religiões diferentes. O professor diante seu planejamento deverá pensar com cuidado em cada aula, de forma que possa atingir todos os alunos com seus ensinamentos, sem exclusão.

Em relação às escolas do campo sabe-se que o povo que reside em ambiente rural possui uma cultura diferente dos que habitam nas cidades, muitas vezes são chamados pela sociedade de “caipiras” por ter uma vida simples de trabalho na roça. Para um professor que deseja atuar na educação do campo é de suma importância que possua os conhecimentos relacionados a esse povo.

Seria um grande avanço para o cenário educacional brasileiro se as universidades incluíssem em seu currículo a disciplina sobre educação do campo, visto que os professores poderiam ter uma visão diferenciada sobre os povos que moram no ambiente rural e também poderiam até vivenciar sua cultura.

Souza (2018, p. 152) relata



A proposta da Educação do Campo no currículo do curso de Pedagogia pode potencializar a condição dos acadêmicos para leitura crítica da realidade e, pela atitude investigativa problematizadora, a condição de na prática pedagógica, compreender e transformar a realidade excludente que marca a vida dos povos do Campo.(SOUZA, 2018, p. 152).

Sendo assim, pode-se pensar no quanto seria relevante para os futuros professores, além de teoricamente, conhecer de perto a realidade dos alunos e também dos professores que atuam nessa área. Os estágios que fossem realizados no campo contribuiriam com muitos conhecimentos significativos para os mesmos.

Os professores que atuam nos anos iniciais da educação básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) possuem a formação acadêmica com o Curso de Formação de Professores ou Curso de Licenciatura em Pedagogia, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases, 9394/96<sup>1</sup> como se pode observar mais adiante com os dados coletados da pesquisa realizada em uma escola do campo. Gatti (2010) faz alguns questionamentos referentes à grade curricular desse curso, questionando se essa formação seria mesmo suficiente para ensinar/educar crianças e que futuramente o que se espera é que faça a diferença na sociedade? Considerando o questionamento pode-se pensar no quanto é difícil para um professor ministrar suas aulas em um ambiente que nunca teve contato antes, nem mesmo durante sua formação.

Essa formação deve ser orientada pela investigação e pela reflexão e deve ser protagonista da transformação. Deve proporcionar ao professor condições, via estágio, de articular teoria e prática.

É necessário que os futuros professores saiam dos cursos de formação com um mínimo de experiências para enfrentarem a realidade que os espera. Que sejam novos profissionais capazes de se adaptarem às novas exigências da sociedade contemporânea. Um ser humano melhor preparado em raciocínio lógico, habilidade para ser um eterno aprendiz, possua iniciativa para resolução de problemas. Um professor capaz de

formar nossas crianças e jovens, apresentar valores, sonhar juntos com um mundo melhor, ensiná-los a agir em prol desse mundo. É preciso que não tenhamos ocupar o lugar de referência, de alguém que servirá de exemplo, de inspiração, que ficará na memória como significativo. (LIBÂNEO; ALVES, 2012, p.390).

---

<sup>1</sup>Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Diante de todas estas exigências há necessidade de uma formação constante do professor.

A formação do professor é moldada na escola. É na sala de aula que ele começa a perceber a relação entre a teoria e a prática. Nesse momento surge a necessidade de se pensar em formas de propiciar uma formação continuada de qualidade. Kramer, indaga: “Que tipo de produtor é o professor? É autor de seu trabalho ou passou simplesmente a ocupar uma linha de montagem da escola?” (KRAMER 1996, p.16).

Articular teoria e prática também depende da vivência do dos professores, das relações que podem estabelecer, das leituras que já realizaram, da compreensão que possuem da educação.

Os professores, como afirma Nóvoa (1995) são profissionais e pessoas, trazendo reflexos das duas dimensões. Por isso, é fundamental que haja equilíbrio, que cada professor possa ser tratado como um ser global. É difícil separar a pessoa do profissional.

Isso é compreensível o que não se pode admitir é querer conseguir bons resultados repetindo experiências ultrapassadas, que nada têm a ver com os atuais interesses. Um fato é inegável: é urgente que os profissionais da educação estejam preparados para as exigências desse novo tempo no qual as qualificações para o trabalho necessitam de um docente predisposto às mudanças exigidas. O que se pode observar, em nível de senso comum, é que a ausência de um aprofundamento teórico reflete-se sobre a prática.

O que define a contemporaneidade segundo alguns autores como Pedro Demo, por exemplo, é a didática do aprender a aprender, do saber pensar, do refletir, englobando numa totalidade a necessidade de apropriação do conhecimento disponível e seu manejo crítico, criativo e autônomo.

Face a essas questões e para dar conta delas há necessidade de uma formação constante, entendendo-a como processo prolongado, em serviço, propiciando aos professores novas informações/ formações para exercerem com competência suas funções, afinal ele encontra vários desafios a serem superados em sua rotina.

Pacheco (2014, p.10) afirma: “o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina. Portanto, é importante o momento de compartilhar experiências e conhecimentos no momento da formação continuada.

Na Base Nacional Comum Curricular BNCC, de acordo com Silva (2019), a proposta é de formação por competências e da criação de um sistema de certificação dos professores da educação e objetiva a superação do modelo de formação pautado na qualificação profissional, que é centrado em títulos e diplomas que atestariam o domínio de conceitos técnico-científicos, para o da formação por competências. Essas competências teriam que ser adquiridas, validadas e atualizadas para garantir a empregabilidade do trabalhador e a adequação de seu trabalho às demandas de uma sociedade em constante transformação. Ainda de acordo com a BNCC, a formação continuada deve estar atrelada à evolução funcional do professor ao longo da carreira docente.

#### Segundo a versão preliminar da Base

[...] As competências auxiliam na construção de uma trajetória profissional que envolve aspectos relativos ao desenvolvimento e à avaliação de desempenho, fundamentais para a qualidade do trabalho docente. (BRASIL, 2018, p. 40).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB, 9394/96 em seu art.67 prevê estudos de natureza contínua.

Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; **V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;** VI - condições adequadas de trabalho. (grifo nosso).

Ou seja, os docentes estão constantemente em processo de avaliação e de estudo. Isto porque o trabalho docente é uma profissão complexa e exige estudo, reflexão e investimento na profissão. Nadal lembra que:

A profissionalidade docente envolve conhecimentos, habilidades, comportamentos, valores, objetivos relacionados ao ensino como profissão, que diferenciam o professor dos profissionais de outras áreas. Essas qualidades não devem ser indicadas externamente por outros que não sejam os próprios professores. E ainda que a indicação parta deles, é importante que elas sejam temas de reflexão, a fim de que o professor possa realizar uma prática pedagógica de qualidade. (NADAL, 207,p.29).

O professor somente poderá desenvolver um trabalho com qualidade após muito estudo e reflexão, a essência do trabalho do professor difere dos demais trabalhos porque lida com o ser humano que é muito complexo.

Tal complexidade exige uma postura de eterno aprendiz por parte do professor. É inconcebível um professor que não reflete constantemente sobre sua prática numa sociedade que muda constantemente, num mundo que a cada dia amanhece com novidades, com crianças diferentes, ávidas por novidades, por uma escola que as acolha com algo novo, que as motive para aprender.

Como bem lembra Linhares (apud Dalben 2010), seria indispensável na escola os espaços e tempos de reflexão, sejam através dos órgãos colegiados como os Conselhos de Classe e Escolar, os quais podem funcionar como um espaço democrático de formação para a discussão e decisão em relação aos rumos da escola ou seja para acompanhar a organização da escola e avaliar o desempenho dos alunos.

Outro fator extremamente relevante é o aproveitamento das horas atividade com acompanhamento da equipe gestora. Uma escola que só é possível com professores motivados e felizes.

#### **4. METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, fez-se uso da metodologia de estudo qualitativo, descritivo por questionário com questões mistas.

O embasamento teórico baseou-se em bibliografias que são pertinentes ao tema abordado. Tendo em vista a essência das questões constituintes desta pesquisa, a metodologia qualitativa foi considerada a melhor opção a ser utilizada, especialmente no que se refere às percepções, vivências e experiências do sujeito a ser avaliado, o professor.

A pesquisa se utiliza do questionário como instrumento para coleta de dados. Segundo Richardson (2007), o questionário descreve as características e é capaz de medir variáveis em um grupo social, permitindo a observação e a análise dessas características.

Por se tratar de uma pesquisa com envolvimento de pessoas e aplicação de um questionário, foi necessário submeter-se ao Comitê de Ética, sendo aprovada a realização da pesquisa e estando dentro de todos os tramites legais, éticos e morais. O número do Parecer Consubstanciado do CEP nº 4.010. 220 e o documento encontra-se anexado no final da pesquisa como Apêndice A.

A escola envolvida no presente estudo recebeu e assinou o Termo de Autorização Institucional (TAI), cujo modelo encontra-se no Apêndice B. E todos os professores envolvidos na pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde ficou claro que a pesquisa tem apenas o cunho de formação científica acadêmica, livre de qualquer exposição dos dados pessoais e sem qualquer tipo gasto financeiro envolvendo o participante. O modelo do TCLE segue como Apêndice C.

O questionário aplicado aos professores participantes, encontram-se no Apêndice D desta pesquisa, sendo que, a coleta de dados foi realizada em uma escola pública do Município de Campo Largo – PR, contando com a participação de seis professores do Ensino Fundamental.

## 5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

### 5.1. A voz dos Atores

A pesquisa teve como público alvo professores que estão atuando em uma escola do campo na rede Municipal de Campo Largo – PR. Foram aplicados nove questionários sendo este composto por nove perguntas mistas, quatro delas fechadas e cinco abertas. Somente seis professores contribuíram com a pesquisa, três professores não devolveram os questionários respondidos.

O questionamento inicial foi relacionado ao tempo de atuação de cada professor no magistério. Três professores atuam a muito mais tempo que os/as outros/as, vejamos as respostas: **P 1**- 19 anos, **P 2**- 2 anos e meio, **P 3**- 4 anos e 4 meses, **P 4**- 25 anos, **P 5** – 5 anos, **P 6**- 18 anos.

Essa pergunta teve o intuito de averiguar o tempo de experiência dos professores atuantes no magistério, como pode se observar alguns já possuem mais experiência em salas de aula do que outras.

O segundo questionamento teve como objetivo identificar a formação acadêmica de cada professor, e todos responderam ser formados em pedagogia, ou seja, 100% possui a graduação.

Souza 2018 aborda o seguinte:

A inclusão, a partir do ano de 2007, do novo componente curricular denominado de “Educação do Campo” teve a contribuição de pesquisas desenvolvidas no NUPECAMP, as quais problematizavam a centralidade do mundo urbano no currículo e nas práticas pedagógicas das escolas situadas no campo e defendiam que a formação inicial de professores necessitava considerar as características do trabalho produtivo na terra. Além disso, trazia a concepção de Educação do Campo como processo formativo que não se reduz à escola. (SOUZA, 2018, p. 138).

Sendo assim, pode se constatar o quanto é importante inserir a Educação do Campo nos currículos dos cursos de licenciaturas, pois amplia muito mais os conhecimentos. Veremos na seguinte questão que é pouco o número de professores que buscam uma especialização nessa área para atuar nas escolas do campo.

A terceira questão buscava investigar se os professores possuíam pós-graduação, e todos responderam que sim. O gráfico abaixo mostra mais claramente as áreas de estudo:

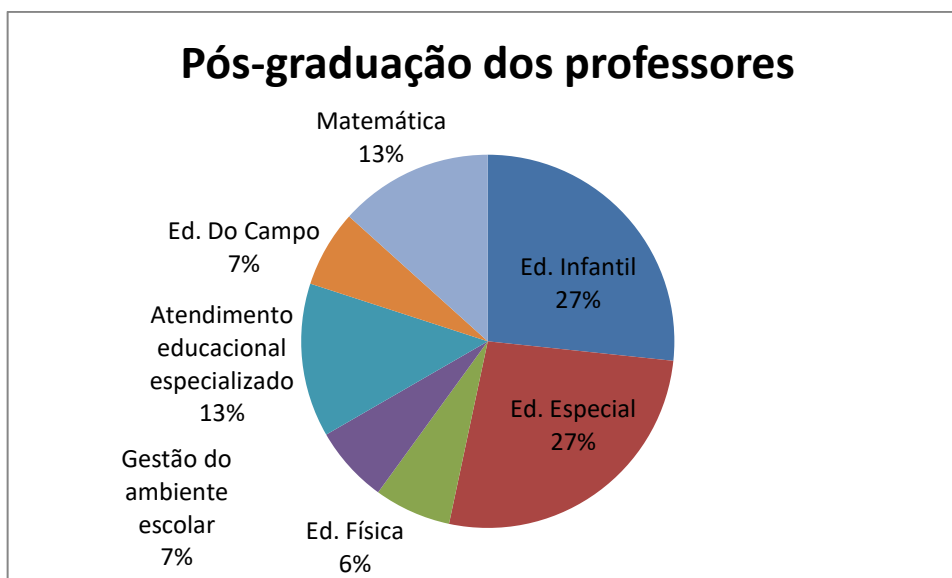


Gráfico 1 – Gráfico elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa realizada.

Observando o gráfico é possível analisar que a pós-graduação com o maior número de professores é na área de educação infantil e educação especial, correspondendo a 54% dos dados. Na área de educação do campo apenas 7% possui a especialização, considerado até então um número muito baixo relacionado a professores que atuam nesse ambiente.

A pergunta de número 4 busca saber o tempo de atuação de cada professor na escola do campo, vejamos as respostas:

<b>Tempo de atuação na Escola do Campo</b>	
<b>P 1</b>	<b>18 anos</b>
<b>P 2</b>	<b>2 anos e meio</b>
<b>P 3</b>	<b>1 ano e 4 meses</b>
<b>P 4</b>	<b>16 anos</b>
<b>P 5</b>	<b>5 anos</b>
<b>P 6</b>	<b>4 anos</b>

Tabela 1 – Tabela elaborada pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa realizada.

Analisando a tabela é possível perceber que a maioria possui experiência em sala de aula, se considerarmos o tempo de atuação.

Vejamos a opinião dos professores com relação em como acontece a formação continuada na escola, conteúdo da questão 5.

*“A prefeitura oferece no início do ano e na metade geralmente com palestrantes contratados para todos os professores, num grande grupo e durante o ano nos dias de permanência uma vez por mês ou a cada dois meses são promovidos encontros com os professores de cada ano, grupos menores, onde é possível troca de ideias”. (P 1)*

É a chamada formação permanente, importante interrupção das atividades cotidianas para reflexão da prática de sala de aula. Tozetto lembra que:

Os professores constituem elemento fundamental para as modificações em educação, entretanto não podem assumir sozinhos toda a responsabilidade para enfrentar o novo. (TOZETTO, 2010, p.24).

Dai a importância desses momentos de formação, de compartilhamento de saberes. É importante destacar que “os espaços de formação oportunizam um processo de ação-reflexão-ação que contribui significativamente para a prática docente. (POTT; MOURA; VOLL, 2020, p.26).

Processo de refletir sobre suas ações, à luz da teoria discutida com os colegas e equipe pedagógica para repensar suas ações futuras em sala de aula.

*“A formação oferecida pela secretaria de educação, acontece no início do ano (2 dias) e durante o ano uma em cada trimestre ou conforme a necessidade”. (P 4)*

*“Quem oferta as formações continuadas é a secretaria de Educação do Município. Fazemos na hora atividade da escola. Se deslocamos do Campo até o centro da cidade”. (P 5)*

A hora atividade a que a professora se refere é composta de uma carga horária de 33% da carga horária total, distribuída entre os dias da semana, as quais devem ser utilizadas para **estudo, confecção de material didático e planejamento**.

Partes dessas horas devem ser acompanhadas pela equipe pedagógica da escola para estudos e planejamento ou outra atividade necessária. É um momento rico, pois normalmente procura-se agrupar mais de uma professora do mesmo ano no horário o que pode proporcionar compartilhamento de ideias e experiências.

*“No início do ano e mês de julho temos a formação continuada oferecida pela secretaria municipal de educação, encontros pedagógicos na escola, e nesse tempo de pandemia formação online”. (P 6)*

Sem dúvida, todos devem reconhecer a importância da formação, pois

Tais estudos nos permitem percebermos que a formação continuada deve oportunizar uma ruptura de paradigma, que ultrapassa a concepção de professor como mero transmissor de conteúdos. Deve ser, portanto, uma “desformação” docente, que dá vida a um novo profissional da educação, que assume sua responsabilidade social, toma consciência do seu potencial e resgata sua dignidade através de uma prática pedagógica inovadora. Se o professor é instigado a despertar o interesse do educando para a



aprendizagem, ele também precisa ser desafiado a continuar aprendendo. Para tanto, o professor precisa, muitas vezes, desconstruir algumas ideologias e pensamentos para poder adquirir outros conhecimentos. (POTT; MOURA; VOLL, 2020, p.27).

Com certeza, na chamada sociedade do conhecimento não basta ao professor ser um mero transmissor de conteúdo, isso os meios de comunicação o faz com muito mais competência, é necessário ser um grande transformador.

A questão seis verificou se os docentes participam das formações ofertadas na escola, todos responderam que sim. Vejamos o apontamento de alguns deles.

*“Sim procuro sempre participar, pois vivemos em constante aprendizado”.*  
(P 2)

*“Sim, elas sempre trazem algo de novo ou nos relembra o que já havíamos esquecido. E nós profissionais devemos estar constantemente em formação”.*  
(P 4)

*“Sim, dos encontros pedagógicos da nossa escola e algumas vezes nos unimos com outras escolas do campo”.* (P 6)

Por meio da análise das respostas dos docentes, percebe-se que a formação continuada é algo realmente importante para a constante formação do professor, Lima (2006, p. 21) discorre que “Para uma formação de qualidade, o professor busca renovar sua prática pedagógica em busca de um ensino de melhor eficiência que resultará na transformação de sua ação docente”.

Desse modo, a formação continuada contribui para novos conhecimentos tanto para o professor quanto para a sala de aula, renova suas metodologias e colabora para uma educação melhor.

Na pergunta de número sete foi questionado sobre como é realizado o acompanhamento por parte da pedagoga ao trabalho de sala de aula. Os professores responderam que ela sempre está presente, auxiliando cada professor em seu planejamento e também ajuda com alunos que estão com dificuldades. Observamos a seguir alguns comentários.

*“A pedagoga auxilia durante o planejamento”.* (P 1)

*“A pedagoga faz o possível e o impossível para atender aos professores, alunos e pais quando necessário. Acompanha o planejamento de cada turma nos dias de aulas especiais. E quando necessário atende aos alunos com dificuldade, realizando avaliação”.* (P 4)

Realmente, um dos pilares do trabalho da pedagoga é a formação dos professores. Auxiliá-los em seu planejamento, atender aos alunos em suas

dificuldades é inerente ao seu trabalho. O trabalho com os pais também é muito importante, pois os aproxima e os compromete na educação de seus filhos em parceria com a escola.

A penúltima questão teve o objetivo de averiguar qual a maior dificuldade que os professores da escola do campo encontram para realizar o processo de Formação Continuada. A maioria respondeu que a maior dificuldade é o deslocamento feito do campo para a cidade. Assim responderam:

*“O deslocamento daqui para o centro da cidade”. (P 1)*

*“Acredito que muitas vezes a distância que percorremos e os horários de formações para nossa região que é um pouco distante é uma dificuldade para nós professores, também o tema educação no campo ainda é pouco estudado”. (P 2)*

*“A falta de conhecimento dos formadores sobre a realidade das escolas e dos alunos nas escolas rurais faz com que sempre escutemos as mesmas coisas que para nós não possui utilidade prática para nossa realidade”. (P 3)*

*“A maior dificuldade as vezes encontradas é a distância do campo para a cidade e alguns temas abordados que se encaixem na nossa realidade. Mais ultimamente estão pensando mais na área rural”. (P 5)*

Por meio desses relatos é possível analisar que a maior dificuldade encontrada pelos professores do ambiente rural para prosseguir sua formação é o deslocamento para a cidade e a falta de conhecimento dos formadores sobre a realidade das escolas do campo.

Santos e Moraes (2011, p. 107) discorrem que:

Outro problema levantado está no modelo de formação urbana de professores, que é pensado e organizado segundo as relações estabelecidas no contexto das cidades. Pouco ou nada se trabalha nos cursos de formação sobre especificidade do ensino na escola rural.

Desse modo, esse é um caso urgente a ser pensado. Os professores precisam de apoio e alguém que olhe para suas realidades e busque condições de melhorias. Seria muito gratificante que essas formações fossem ofertadas no ambiente educacional do campo e por profissionais que tenham conhecimento sobre o assunto, que tenham vivência neste contexto, que sintam as mesmas necessidades.

Por fim, a última questão aborda o seguinte: O currículo das escolas do campo possui especificidades, os cursos abordam essas diferenças? Você tem sugestões para a melhoria do trabalho voltado para a realidade das escolas do campo? Cite algumas.

*“Os cursos não abordam essas diferenças. Seria bom cursos voltados para a nossa realidade e com sugestões que enriqueçam nossa prática”. (P 1)*

*“A grande maioria não aborda essas diferenças. Acho que antes de ministrarem a formação eles deveriam ter a vivência nas escolas rurais para entender as dificuldades e a realidade, para que assim possa nos ajudar através das formações”. (P 3)*

Mais uma vez vê-se presente a questão das especificidades da zona rural. A necessidade da inclusão de, talvez em forma de projetos, de temas específicos necessários à realidade do campo.

*“Seguimos a BNCC, em diálogo com professores que moram na região, seria importante algo que incentivasse o aluno a não sair do campo para a cidade, fazer com que gostem e valorizem o lugar onde moram, pois na verdade o desejo maior de nossos estudantes é finalizar o Ensino Médio e ir para outro lugar, porque não tem nada de atrativo que os faça permanecer onde nasceram, são diversas realidades, outros gostam do lugar onde vivem, valorizam, pois é um lugar com riquezas naturais, mas buscam melhores condições e estabilidade financeira. Penso que seria interessante a flexibilidade dos conteúdos com tanto que não haja discriminação comparando o aluno do campo e cidade, um reforço por meio da escola desde a Educação Infantil para que permaneçam e gostem da comunidade onde vivem”. (P 6)*

No depoimento acima a professora preocupa-se com a valorização, por parte dos alunos, do lugar onde vivem. Em ofertar um ensino de boa qualidade.

Enfim, o que se pode perceber é que os professores mais sentem falta é de um currículo mais específico para sua realidade, o que pode ser resolvido através de estudos e discussões com a equipe pedagógica de sua escola em reuniões de estudos e planejamento.

Outra dificuldade sentida é o deslocamento, que também não é difícil de ser resolvido, basta ser planejado com antecedência.

A formação, objeto principal do estudo em questão, ocorre em diversos momentos embora não atendendo todas as expectativas e necessidades das professoras.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a pesquisa realizada com professores que atuam na escola do campo do município de Campo Largo PR, foi possível analisar as dificuldades que encontram durante o cotidiano em seu trabalho sendo que a maior delas é em relação a desvalorização dos povos que residem no campo e precariedade com o ensino, visto que precisam urgente de um olhar diferenciado e um currículo apropriado para as especificidades da educação do campo.

Com a contribuição de alguns autores na pesquisa bibliográfica deste trabalho, foi possível descrever sobre alguns contextos históricos da educação do campo, que desde muito tempo vem se desenvolvendo com a ajuda de movimentos sociais realizados pela população que mora no ambiente rural. Algumas conquistas foram alcançadas, mas ainda há muito que fazer para alcançar a educação de qualidade que todos almejam.

Em relação aos dados coletados na pesquisa pode-se perceber que os professores necessitam de formações que realmente trate da realidade que a educação do campo exige. É de suma importância que seja pensado com urgência no currículo dessas escolas, as crianças que crescem no campo merecem uma educação de qualidade e oportunidades para estudar sem precisar sair de onde residem.

Esse trabalho contribuiu com muitos conhecimentos e alcançou o resultado esperado. Existem muitas dificuldades em relação a educação do país de uma maneira geral e esse trabalho mostrou que em alguns casos, como a educação do campo os problemas são ainda maiores e que mesmo assim os professores lutam diariamente por um futuro melhor.

## 7. REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Campinas: Educ. Soc. Out - dez 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 25 de out. de 2020.

KRAMER, S. **História de professores: leitura escrita e pesquisa em educação**. São Paulo: Ática, 1996.

LIBÂNEO, J.C; ALVES, N. (Orgs). **Temas de pedagogia- diálogos entre didática e currículo**. São Paulo, Cortez, 2012.

LIMA, R. S. **Formação continuada e prática docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de escolas particulares de Porto Alegre**. Porto Alegre, 2006.

LINHARES, C. Desafios contemporâneos da educação docente tempo de recomeçar movimentos instituintes na escola e na formação docente. IN: DALBEN, A. I.L F. (org). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

MARCOCCIA, P. C. P. **Educação do campo e educação especial: a (in) visibilidade da inclusão nas escolas localizadas no campo**. In SOUZA, M. A. et al. **Práticas educativas do/no campo**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

MOLINA, M. C; FREITAS, H. C. A. **Avanços e desafios na construção da educação do campo**. Brasília, abr. 2011. Disponível em: <<http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/download/2483/2440>>. Acesso em: 25 de out. de 2020.

NADAL, B. G (org); SALLES. G. D; FERREIRA, M. B; et al. **Práticas pedagógicas nos anos iniciais- concepção e ação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PACHECO, José. **Escola da ponte: formação e transformação da educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

PAULA, A. P; **Educação do Campo: desafios para a implementação de uma política educacional nas escolas do Campo**. Ponta Grossa: UEPG, 2013. Disponível em: < <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1356>>. Acesso em: 26 de ago. de 2020

POTT, A; MOURA, A de; VOLL, A. O ser humano professor: a formação docente continuada como meio de reconexão de sentimentos, saberes e práticas. IN: SANTOS, M, P dos. **Formação docente: importância, estratégias e princípios**. V.2, Curitiba: Bagai, 2020.

RIBEIRO, M. **Pedagogia da alternância na educação rural/ do campo: projetos em disputa**. São Paulo, jan/abr. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v34n1/a03v34n1>>. Acesso em: 25 de out. de 2020.

RICHARDSON, R. J.; SOUZA, J.A. de. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SANDRI, T. **Casas familiares rurais do Paraná e a prática da pedagogia da alternância**. In SOUZA, M. A. et al. **Práticas educativas do/no campo**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

SANTOS, M. P. (org). **Formação docente: importância, estratégias e princípios**. v.2. Curitiba: Bagai, 2020.

SANTOS, F. H. T; MORAES, D. Z; **O curso de pedagogia para educadores do campo da União-PR: percepções sobre o ensino da História**. In SOUZA, M. A. et al. **Práticas educativas do/no campo**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

SOUZA, M. A; **Educação e movimentos sociais do campo: a produção do conhecimento no período de 1987 a 2007**. Curitiba: UFPR, 2010.

SOUZA, M. A. et al. **Escola pública, educação do campo e projeto político pedagógico**. Curitiba: UTP, 2018.

SOUZA, M. A. et al. **Práticas educativas do/no campo**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

SILVA, A. F. da. **Projetos em disputa na definição das políticas de formação de professores para a educação básica no Brasil (1987-2001)**. Curitiba: Appris, 2019.

TOZETTO, S.S. **Trabalho docente: saberes e práticas**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

## 8. APÊNDICE A



### **INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA**

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa-PR

### **CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

#### **PREZADO (A) PROFESSOR (A)**

Este questionário faz parte de um Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Sant'Ana, que tem como temática: **EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR**

Solicitamos sua valiosa contribuição no sentido de responder às questões abaixo com a certeza que seu nome e o nome da Instituição não serão identificados. Suas respostas serão valiosas para nossa pesquisa.

Agradecemos antecipadamente sua contribuição.

Solicitamos a gentileza de nos devolver até o dia \_\_\_\_/\_\_\_\_/2020.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Maiara Aparecida Ferreira da Maia  
Acadêmica Pesquisadora

\_\_\_\_\_  
Maria Elganei Maciel  
Professora Orientadora

1 - Quanto tempo atua no magistério? \_\_\_\_\_

2- Formação: \_\_\_\_\_

3- Possui Pós Graduação? \_\_\_\_\_ Área \_\_\_\_\_

4- Tempo de Atuação na docência: \_\_\_\_\_ E na Escola Rural? \_\_\_\_\_

5- Como acontece o processo de formação continuada dos professores?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6-Você participa das formações ofertadas em sua escola? Justifique

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7- Como é realizado o acompanhamento por parte da pedagoga ao trabalho de sala de aula?

---

---

---

8- Quais as dificuldades encontradas no processo de Formação Continuada dos professores das escolas rurais?

---

---

---

---

9- O currículo das escolas do campo possui especificidades, os cursos abordam essas diferenças? Você tem sugestões para a melhoria do trabalho voltado para a realidade das escolas do campo? Cite algumas

---

---

---

---

---



## 9. APÊNDICE B

FACULDADE SANT'ANA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO COTIDIANO ESCOLAR

**Pesquisador:** Maria Elganeí Maciel

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 31075620.2.0000.5894

**Instituição Proponente:** ASSOCIAÇÃO MISSIONÁRIA DE BENEFICÊNCIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.010.220

**Apresentação do Projeto:**

Pretende abordar algumas das dificuldades que os professores do ambiente escolar do campo encontram no seu dia a dia para desenvolver seu trabalho.

**Objetivo da Pesquisa:**

Analisar quais são as dificuldades encontradas pelos professores no ambiente escolar do campo.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O projeto traz claro tanto os riscos quanto os benefícios presentes na pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto encontra-se muito bem estruturado e de relevância social e acadêmica.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Possui todos os termos necessários para que a pesquisa possa se desenvolver.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Endereço:** Rua Pinheiro Machado - nº 189

**Bairro:** CENTRO

**CEP:** 84.010-310

**UF:** PR

**Município:** PONTA GROSSA

**Telefone:** (42)3224-0301

**E-mail:** cep@issa.edu.br

FACULDADE SANT'ANA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

FACULDADE SANT'ANA



Continuação do Parecer: 4.010.330

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_1540858.pdf	15/04/2020 18:36:46		Aceito
Outros	AT.docx	15/04/2020 18:34:00	Maria Elganeil Maciel	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/04/2020 18:32:54	Maria Elganeil Maciel	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	15/04/2020 18:32:27	Maria Elganeil Maciel	Aceito
Folha de Rosto	FOLHAROSTO.pdf	15/04/2020 18:31:58	Maria Elganeil Maciel	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 06 de Maio de 2020

Assinado por:

Analia Maria de Fátima Costa  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pinheiro Machado - nº 189

Bairro: CENTRO

CEP: 84.010-310

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)3234-0301

E-mail: cep@uepsa.edu.br

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

<b>Título:</b>	<b>educacao</b>	<b>no</b>	<b>campo</b>
Data:	22/10/2020		15:18
Usuário:	Maria	Elganei	Maciel
Email:	mariaelganeimaciel@gmail.com		

## Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **80** %

Autenticidade Total: 80 %

## Ocorrência de Links

Ocorrência	Fragmento
13%	<a href="http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3">http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3</a>
12%	<a href="https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf">https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf</a>
12%	<a href="https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html">https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html</a>
10%	<a href="http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf">http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf</a>
7%	<a href="https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf">https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf</a>
4%	<a href="http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf">http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf</a>
4%	<a href="https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf">https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf</a>
3%	<a href="https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educao-Do-Campo/40122175.html">https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educao-Do-Campo/40122175.html</a>
2%	<a href="http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf">http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf</a>
2%	<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm</a>
2%	<a href="http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-pdf/146891-texto-referencia-pedagogia-da-alternancia/file">http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-pdf/146891-texto-referencia-pedagogia-da-alternancia/file</a>
1%	<a href="https://www.coladaweb.com/pedagogia/educacao-do-campo">https://www.coladaweb.com/pedagogia/educacao-do-campo</a>

## Texto Pesquisado

Falar em educação do Campo nos dias de hoje demanda compreensão de qual “modelo” de educação estamos falando, visto que vem tomando conhecimentos diferentes diante de sua nomenclatura por se tratar de escolas no ambiente rural, portanto escola do/no Campo se encontra diferenças.

Contextualizando um pouco o histórico do surgimento dessa educação, Paula (2013, p. 21) relata que a luta pelas terras começam desde quando houve a colonização do Brasil, visto que os portugueses invadiram as terras para usufruir de suas riquezas. Após algum tempo, o Brasil foi dividido entre seus invasores com a intenção de explorar ainda mais as terras, mas ainda era pertencente a Coroa e deviam pagar os impostos a ela.

Ainda de acordo com o autor supracitado, quando a Coroa Portuguesa percebeu que poderia ter prejuízos em relação ao fim da escravidão, firmou em Lei que só teria acesso a posse de terras aqueles que tivessem condições de comprar e legalizar a mesma. Nesse sentido, logo se entende que os mais pobres ficariam excluídos e dependentes a prestar serviços a aqueles de mais poderes.

Em relação a esse contexto histórico das lutas pelas terras, é possível perceber que desde muitos e muitos anos é considerado um grande debate, a partir dessa desigualdade é que nascem mais adiante os movimentos sociais que reivindicam seus direitos. Molina e Freitas abordam que

**[...] os movimentos sociais e sindicais rurais organizaram-se e desencadearam um processo nacional de luta pela garantia de seus direitos, articulando as exigências do direito à terra com as lutas pelo direito à educação. Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. Sua novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais. É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual desenvolvem os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela utilização desse território.**

(MOLINA E FREITAS, 2011, p. 18).

Como foi possível perceber, desde muito tempo há lutas pela conquista das terras onde as pessoas podem efetuar seu trabalho e morar, sem a influência de terceiros. Mas esse é um caso a parte, o foco nesse trabalho é voltado para a educação dessa população que reside no Campo. Alguns autores como Souza, Molina e Freitas fazem apontamentos referentes ao uso das nomenclaturas utilizadas e discutem sobre o assunto que vem tomando cada vez mais espaços no universo acadêmico de pesquisas.

“A educação do Campo tem sido caracterizada como um novo paradigma, que valoriza o trabalho no campo e os sujeitos trabalhadores, suas particularidades, contradições e cultura como práxis”.

(SOUZA, 2010, p. 44).

O ambiente rural sempre foi visto como um ambiente de atraso diferente da cidade. A escola/educação rural não via as oportunidades que o lugar poderia oferecer para os jovens, mas os pressionava para que deixassem o lugar e fossem investir na cidade em busca de conforto. Diante a informação podemos pensar a Educação do Campo como sendo aquela que valoriza a cultura do povo que trabalha nesse ambiente, seus ensinamentos são embasados nesse contexto. A Educação/escola Rural está vinculada aos interesses que dela emergem. Molina e Freitas afirmam o seguinte

**O Movimento da Educação do Campo põe em questão o abandono das escolas rurais pelo Estado. A partir de suas práticas e suas lutas, vai construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor.** (MOLINA E FREITAS, 2011, p. 20).

A Educação do Campo veio para quebrar a teoria de que viver na zona rural é ruim, portanto ela visa formar o cidadão estabelecendo laços com sua cultura e modo de viver, mostrando que é possível crescer no campo e que se deve valorizar o local e não vê-lo como lugar de atraso. Em alguns lugares onde o trabalho com a agricultura é maior os alunos necessitam ajudar seus pais em tempos de colheitas, então a escola faz reajustes no calendário para que o trabalho não os prejudique na escola. Sandri (2011, p. 254), comenta que o método de fazer reajuste no calendário escolar para os

alunos do campo é chamado de Pedagogia da Alternância e tem origem francesa. No Brasil teve início no Nordeste, e o objetivo deste método se deu pelo motivo de muitos jovens abandonarem a educação para trabalhar, sendo assim com a nova metodologia os alunos poderiam conciliar o estudo e o trabalho sem abrir mão de nenhum. Sandri (2011, p. 255) relata que O novo programa de formação de jovens agricultores envolvia três aspectos complementares: formação geral, formação humana e cristã e formação técnica do camponês, vinculada à prática na sua propriedade.

Desse modo, obtiveram a oportunidade de estudar, diminuindo assim a taxa de analfabetismo no ambiente rural, visto que muitos que lá residem não tiveram condições de estudar pelo mesmo motivo, desde muito cedo precisaram trabalhar e assim não puderam ter acesso à educação. Ribeiro (2006) lembra que os jovens trabalhadores do campo passavam algumas semanas fazendo cursos de agricultura e Educação Básica em uma escola parecida com um internato. Depois passavam algumas semanas no campo, colocando em prática seu trabalho e seus conhecimentos

Essa maneira de conciliar o estudo e o trabalho foi uma boa oportunidade para muitos jovens que queriam concluir seus estudos, mas o trabalho não permitia. Essa forma pode ser considerada um dos avanços na educação do Campo. A LDBEN, lei que defende a educação no Brasil aborda algumas questões em relação à educação do campo no seu artigo 28:

Art. **28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:**  
**I –conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;**  
**II –organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;**  
**III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.**

Parágrafo **único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014). (BRASIL, 1996).**

Sendo assim, é possível perceber que a própria LDBEN coloca em questão a importância de adequar as metodologias de ensino para os alunos do campo, pois é de suma importância para os mesmos que seus valores e costumes sejam evidenciados e que sua aprendizagem seja significativa.

Arroyo (2009, p. 220) coloca que “o trato cotidiano com familiares e alunos nos ensina que os recursos culturais são de acesso diferenciado, dependendo das suas idades e vivências sociais e culturais”, portanto, a escola do campo possui uma relação extrema com a sua cultura local, e isso é vivenciado pelos alunos nas escolas. De acordo com Souza (2011, p. 26) O grande desafio está posto aos professores e aos gestores da política educacional, mas também aos governantes nas três **esferas – municipal, estadual e federal.** Ou seja, o investimento na instituição escolar é, em grande medida, influenciada pela vontade política e pelas decisões que dela emanam. Por que digo isso? Porque o trabalho com a educação do campo e a valorização da escola do campo não se reduz à discussão da realidade rural brasileira.

Nesse sentido, pode-se constatar que as grandes dificuldades se encontram também diante do poder político do país, visto que não é somente os professores e gestores das escolas que enfrentam esses desafios, mas sim toda a rede educacional do Brasil, inclusive a educação do Campo.

A partir de movimentos sociais realizados por camponeses o campo vem adquirindo alguns avanços diante a educação, não são todos os moradores do ambiente rural que conseguem se

inserir na pedagogia da alternância visto que o movimento não está em todos os Estados. Por esse motivo, as famílias “correm atrás” de seus direitos para buscar a melhor educação. Molina e Freitas (2011, p. 21) citam alguns desses avanços:

### Links por Ocorrência

Fragmento: [...] os movimentos sociais e sindicais rurais organizaram-se e desencadearam um processo nacional de luta pela garantia de seus direitos, articulando as URLs:

<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educaçao-do-Campo/40122175.html>

Fragmento: do direito à terra com as lutas pelo direito à educação. Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. Sua novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais. É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual URLs:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educaçao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3>

<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf>

<https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html>

[http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp\\_ec\\_aguilhada\\_sao\\_sebastiao.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf)

<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educaçao-do-Campo/40122175.html>

Fragmento: os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela utilização desse território.

URLs:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educaçao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3>

<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf>

<https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html>

[http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp\\_ec\\_aguilhada\\_sao\\_sebastiao.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf)

<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educaçao-do-Campo/40122175.html>

Fragmento: O Movimento da Educação do Campo põe em questão o abandono das escolas rurais pelo Estado. A partir de suas práticas e suas lutas, vai construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor.

URLs:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educaçao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3>

<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf>

<https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html>

[http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp\\_ec\\_aguilhada\\_sao\\_sebastiao.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf)

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113\\_12116.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf)

Fragmento: 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I –conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II –organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

URLs:

[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf)

Fragmento: único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014). (BRASIL, URLs:

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287\\_12546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf)

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/112960.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112960.htm)

Fragmento: esferas – municipal, estadual e federal.

URLs:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf)

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

<b>Título:</b>	<b>educacao</b>	<b>no</b>	<b>campo</b>
Data:	25/10/2020		09:42
Usuário:	Maria	Elganei	Maciel
Email:	mariaelganeimaciel@gmail.com		

## Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: **100** %

Autenticidade Total: 89 %

### Ocorrência de Links

Ocorrência Fragmento

11%

<https://seminarionacionallecampo2015.files.wordpress.com/2015/09/avanc3a7os-e-desafios-na-construc3a7c3a3o-da-educac3a7c3a3o-do-campo.pdf>

### Texto Pesquisado

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

<b>Título:</b>	<b>educacao</b>	<b>no</b>	<b>campo</b>
Data:	22/10/2020		15:18
Usuário:	Maria	Elganei	Maciel



Email: mariaelganeimaciel@gmail.com

Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade Calculada: 80 %

Autenticidade Total: 80 %

Ocorrência de Links

Ocorrência Fragmento

13% <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educa%20do%20Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3>

12%

<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf>

12% <https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html>

10% [http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp\\_ec\\_aguilhada\\_sao\\_sebastiao.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf)

7% [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287\\_12546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf)

4% [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf)

4% [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113\\_12116.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf)

3% <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educa%20do-Campo/40122175.html>

2% [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf)

2% [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm)

2% <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2020-pdf/146891-texto-referencia-pedagogia-da-alternancia/file>

1% <https://www.coladaweb.com/pedagogia/educacao-do-campo>

Texto Pesquisado

Falar em educação do Campo nos dias de hoje demanda compreensão de qual “modelo” de educação estamos falando, visto que vem tomando conhecimentos diferentes diante de sua nomenclatura por se tratar de escolas no ambiente rural, portanto escola do/no Campo se encontra diferenças.

Contextualizando um pouco o histórico do surgimento dessa educação, Paula (2013, p. 21) relata que a luta pelas terras começam desde quando houve a colonização do Brasil, visto que os portugueses invadiram as terras para usufruir de suas riquezas. Após algum tempo, o Brasil foi dividido entre seus invasores com a intenção de explorar ainda mais as terras, mas ainda era pertencente a Coroa e deviam pagar os impostos a ela. Ainda de acordo com o autor supracitado, quando a Coroa Portuguesa percebeu que poderia ter prejuízos em relação ao fim da escravidão, firmou em Lei que só teria acesso a posse de terras aqueles que tivessem condições de comprar e legalizar a mesma. Nesse sentido, logo se entende que os mais pobres ficariam excluídos e dependentes a prestar serviços a aqueles de mais poderes.

Em relação a esse contexto histórico das lutas pelas terras, é possível perceber que desde muitos e muitos anos é considerado um grande debate, a partir dessa desigualdade é que nascem mais adiante os movimentos sociais que reivindicam seus direitos. Molina e Freitas abordam que

[...] os movimentos sociais e sindicais rurais organizaram-se e desencadearam um processo nacional de luta pela garantia de seus direitos, articulando as exigências do direito à terra com as lutas pelo direito à educação. Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. Sua novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais. É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual desenvolvem os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela



utilização (MOLINA E DESSE FREITAS, 2011, p. território. 18).

Como foi possível perceber, desde muito tempo há lutas pela conquista das terras onde as pessoas podem efetuar seu trabalho e morar, sem a influência de terceiros. Mas esse é um caso a parte, o foco nesse trabalho é voltado para a educação dessa população que reside no Campo. Alguns autores como Souza, Molina e Freitas fazem apontamentos referentes ao uso das nomenclaturas utilizadas e discutem sobre o assunto que vem tomando cada vez mais espaços no universo acadêmico de pesquisas. “A educação do Campo tem sido caracterizada como um novo paradigma, que valoriza o trabalho no campo e os sujeitos trabalhadores, suas particularidades, contradições e cultura como práxis”. (SOUZA, 2010, p. 44). O ambiente rural sempre foi visto como um ambiente de atraso diferente da cidade. A escola/educação rural não via as oportunidades que o lugar poderia oferecer para os jovens, mas os pressionava para que deixassem o lugar e fossem investir na cidade em busca de conforto. Diante a informação podemos pensar a Educação do Campo como sendo aquela que valoriza a cultura do povo que trabalha nesse ambiente, seus ensinamentos são embasados nesse contexto. A Educação/escola Rural está vinculada aos interesses que dela emergem. Molina e Freitas afirmam o seguinte

O Movimento da Educação do Campo põe em questão o abandono das escolas rurais pelo Estado. A partir de suas práticas e suas lutas, vai construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor. (MOLINA E FREITAS, 2011, p. 20).

A Educação do Campo veio para quebrar a teoria de que viver na zona rural é ruim, portanto ela visa formar o cidadão estabelecendo laços com sua cultura e modo de viver, mostrando que é possível crescer no campo e que se deve valorizar o local e não vê-lo como lugar de atraso. Em alguns lugares onde o trabalho com a agricultura é maior os alunos necessitam ajudar seus pais em tempos de colheitas, então a escola faz reajustes no calendário para que o trabalho não os prejudique na escola. Sandri (2011, p. 254), comenta que o método de fazer reajuste no calendário escolar para os alunos do campo é chamado de Pedagogia da Alternância e tem origem francesa. No Brasil teve início no Nordeste, e o objetivo deste método se deu pelo motivo de muitos jovens abandonarem a educação para trabalhar, sendo assim com a nova metodologia os alunos poderiam conciliar o estudo e o trabalho sem abrir mão de nenhum. Sandri (2011, p. 255) relata que O novo programa de formação de jovens agricultores envolvia três aspectos complementares: formação geral, formação humana e cristã e formação técnica do camponês, vinculada à prática na sua propriedade.

Desse modo, obtiveram a oportunidade de estudar, diminuindo assim a taxa de analfabetismo no ambiente rural, visto que muitos que lá residem não tiveram condições de estudar pelo mesmo motivo, desde muito cedo precisaram trabalhar e assim não puderam ter acesso à educação. Ribeiro (2006) lembra que os jovens trabalhadores do campo passavam algumas semanas fazendo cursos de agricultura e Educação Básica em uma escola parecida com um internato. Depois passavam algumas semanas no campo, colocando em prática seu trabalho e seus conhecimentos

Essa maneira de conciliar o estudo e o trabalho foi uma boa oportunidade para muitos jovens que queriam concluir seus estudos, mas o trabalho não permitia. Essa forma pode ser considerada um dos avanços na educação do Campo. A LDBEN, lei que defende a educação no Brasil aborda algumas questões em relação à educação do campo no seu artigo 28: Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região,

especialmente:

I –conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II –organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014). (BRASIL, 1996).

Sendo assim, é possível perceber que a própria LDBEN coloca em questão a importância de adequar as metodologias de ensino para os alunos do campo, pois é de suma importância para os mesmos que seus valores e costumes sejam evidenciados e que sua aprendizagem seja significativa.

Arroyo (2009, p. 220) coloca que “o trato cotidiano com familiares e alunos nos ensina que os recursos culturais são de acesso diferenciado, dependendo das suas idades e vivências sociais e culturais”, portanto, a escola do campo possui uma relação extrema com a sua cultura local, e isso é vivenciado pelos alunos nas escolas. De acordo com Souza (2011, p. 26)

O grande desafio está posto aos professores e aos gestores da política educacional, mas também aos governantes nas três esferas – municipal, estadual e federal. Ou seja, o investimento na instituição escolar é, em grande medida, influenciada pela vontade política e pelas decisões que dela emanam. Por que digo isso? Porque o trabalho com a educação do campo e a valorização da escola do campo não se reduz à discussão da realidade rural brasileira.

Nesse sentido, pode-se constatar que as grandes dificuldades se encontram também diante do poder político do país, visto que não é somente os professores e gestores das escolas que enfrentam esses desafios, mas sim toda a rede educacional do Brasil, inclusive a educação do Campo.

A partir de movimentos sociais realizados por camponeses o campo vem adquirindo alguns avanços diante a educação, não são todos os moradores do ambiente rural que conseguem se inserir na pedagogia da alternância visto que o movimento não está em todos os Estados. Por esse motivo, as famílias “correm atrás” de seus direitos para buscar a melhor educação. Molina e Freitas (2011, p. 21) citam alguns desses avanços:

Links por Ocorrência

Fragmento: [...] os movimentos sociais e sindicais rurais organizaram-se e desencadearam um processo nacional de luta pela garantia de seus direitos, articulando as URLs:

<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educao-do-Campo/40122175.html>

Fragmento: do direito à terra com as lutas pelo direito à educação. Esse processo nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. Sua novidade se refere principalmente ao protagonismo de sujeitos que não haviam antes ocupado a cena educacional brasileira: os trabalhadores rurais. É em função desse protagonismo que o conceito Educação do Campo se vincula necessariamente ao contexto no qual URLs:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3>

<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf>

<https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html>

<http://www.educacao.df.gov.br/wp->

conteudo/uploads/2020/07/pp\_ec\_aguilhada\_sao\_sebastiao.pdf  
<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educaçao-do-Campo/40122175.html>

Fragmento: os processos educativos e os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em decorrência dos diferentes interesses econômicos e sociais em disputa pela utilização desse território.

URLs:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educaçao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3>  
<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf>  
<https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html>  
[http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/07/pp\\_ec\\_aguilhada\\_sao\\_sebastiao.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf)  
<https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Educaçao-do-Campo/40122175.html>

Fragmento: O Movimento da Educação do Campo põe em questão o abandono das escolas rurais pelo Estado. A partir de suas práticas e suas lutas, vai construindo, simultaneamente ao seu desenvolvimento, uma nova concepção de escola. O movimento desencadeado pelos sujeitos coletivos de direito do campo interroga a tradicional escola rural na sua forma de ensinar, de lidar com o conhecimento, de tratar as relações sociais que dentro dela ocorrem, de recusar vínculos com a comunidade que está ao seu redor.

URLs:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/485895/Educaçao-do-Campo/a2fa9177-5611-429d-a62f-ae0a6fcb3502?version=1.3>  
<https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/categoriasdownloads/files/20190628210628.pdf>  
<https://docplayer.com.br/5142259-Avancos-e-desafios-na-construcao-da-educacao-do-campo-monica-castagna-molina-helana-celia-de-abreu-freitas.html>  
[http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/07/pp\\_ec\\_aguilhada\\_sao\\_sebastiao.pdf](http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2020/07/pp_ec_aguilhada_sao_sebastiao.pdf)  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113\\_12116.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf)

Fragmento: 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

URLs:

[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf)

Fragmento: único. O fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas será precedido de manifestação do órgão normativo do respectivo sistema de ensino, que considerará a justificativa apresentada pela Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar. (Incluído pela Lei nº 12.960, de 2014). (BRASIL,

URLs:

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287\\_12546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf)  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12960.htm)

Fragmento: esferas – municipal, estadual e federal.

URLs:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf)

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

<b>Título:</b>	<b>educacao</b>	<b>no</b>	<b>campo</b>
Data:	27/10/2020		08:49
Usuário:	Maria	Elganei	Maciel
Email:	mariaelganeimaciel@gmail.com		

## Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade

Calculada: **98**

**%**

Autenticidade Total: 98 %

### Ocorrência de Links

Ocorrência      Fragmento

2%

<https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/pedagogia/reconstrucao-conhecimento-com-educacao-popular.htm>

### Texto Pesquisado

Diante disso, pode-se perceber que a educação do campo vem ganhando um olhar diferenciado com o passar dos anos, as universidades já estão tomando visão do assunto e se deparando com a situação. Os movimentos sociais que são realizados também estão dando resultados positivos e o direito à educação igual a todos já é também um grande avanço. Mas esses avanços ainda não são suficientes, ainda há muito que se fazer por essa educação de qualidade que todos almejam, pois as dificuldades encontradas ainda são muitas. Marcoccia (2011, p. 138) declara que “as pessoas que residem no ambiente rural lutam por uma educação de qualidade, onde suas realidades sejam valorizadas e não excluídas da sociedade. Para isso, as escolas devem pensar em um projeto político pedagógico que valorize as raízes do campo, para que a formação dos sujeitos seja baseada na realidade em que vivem”. “Muitas escolas, em especial as municipais, necessitam de apoio na estruturação do trabalho coletivo para construção de um **Projeto Político Pedagógico (PPP)** e, também, tempo para a realização de estudos das e com as comunidades rurais” assim comenta Souza (2018, p. 34). Nesse sentido podemos perceber o quanto é importante a boa elaboração de um projeto político pedagógico na área rural, também seria interessante que os pais pudessem participar dessa elaboração, pois assim estariam cientes na maneira em que a escola forma seus filhos. Para que isso aconteça, é preciso que as escolas tenham cada vez mais professores competentes para realizar essa tarefa, que contribuam para esse aprendizado de valores e culturas que esse povo precisa, mas infelizmente muitas vezes não é isso que acontece. Souza (2018, p. 35) ainda diz que “os professores que trabalham na escola pública do campo seja municipal ou estadual, possuem licenciaturas que pouco discute sobre essas realidades”. Parafraseando Freire (2009), a educação das massas – povo -, é algo absolutamente fundamental, de forma que a educação precisa se despir do que é alienante e alienado para ser uma força de mudança e libertação. Por isso “conscientização **é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa.** Todos precisam estar incluídos, sobretudo o homem do campo”. Diante essa informação, pode-se pensar que realmente os profissionais que pretendem atuar nas

escolas do ambiente rural deveriam ter uma formação mais aprofundada sobre o assunto, buscando mais formações que sejam relevantes para seu trabalho e assim conseguir transmitir os ensinamentos de uma maneira diferente para os alunos, não focando somente em livros didáticos que muitas vezes trazem assuntos diferentes da realidade dos alunos. Arroyo (2009, p. 62) aborda que:

Pode ser determinante da maneira como vemos nossa humana docência. Passamos a ver a informação, os conhecimentos, as teorias e técnicas de ensino-aprendizagem, e até os resultados das provas com outra luminosidade. São os alunos concretos com histórias e culturas que estão sendo provados e julgados, condenados ou aprovados.

Sendo assim, os professores devem levar em consideração nas salas de aulas que os alunos além de alunos são crianças que possuem vidas fora da escola e que possuem uma cultura diferente, e uma história de vida diferente. No caso do campo, deve-se pensar sempre em uma maneira de ensinar conforme os costumes, e não frustrá-los impondo barreiras sobre suas realidades. Freire lembra:

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1997, p. 33).

A Educação do Campo merece ser mais valorizada, tendo em vista todo o sofrimento que esse povo enfrentou para conseguir levar a educação para o campo e fazer com que crianças e jovens pudessem alfabetizar-se e apossar-se de conhecimentos. Não somente pensar em trabalhar de sol a sol, mas sim lutar por um futuro diferente e nada mais digno do que receberem uma educação de qualidade, com profissionais capacitados e que possuam conhecimentos sobre essa realidade.

Desta forma a formação dos professores é urgente e necessária.

### Links por Ocorrência

Fragmento: [é uma das fundamentais tarefas de uma educação realmente libertadora e por isso respeitadora do homem como pessoa.](#)

URLs:

<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/reconstrucao-conhecimento-com-educacao-popular.htm>

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>

<b>Título:</b>	<b>educacao</b>	<b>no</b>	<b>campo</b>
<b>Data:</b>	29/10/2020		08:25
<b>Usuário:</b>	Maria	Elganei	Maciel
<b>Email:</b>	mariaelganeimaciel@gmail.com		

## Autenticidade em relação a INTERNET

Autenticidade

Calculada: **96**

**%**

Autenticidade Total: 96 %

### Ocorrência de Links

Ocorrência

Fragmento

a

4% [https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

3% <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

### Texto Pesquisado

Ser professor nos dias de hoje não é uma tarefa fácil, na verdade nunca foi, pois sempre demandou de muito empenho e dedicação dos mesmos para desempenhar seu trabalho. Desde certo tempo a formação de professores vem ganhando um olhar diferenciado, pois é necessário que para executar a missão de educar se tenha uma boa formação e conhecimentos relevantes sobre educação, sala de aula, currículo e até mesmo sobre o tipo de sociedade que está se formando.

Gatti 2010, diz que

Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores, é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para a interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de exercício de cidadania. (GATTI, 2010, p. 06).

Por esse motivo que a profissão exige uma boa formação, para ser efetuado um bom trabalho necessita de um conhecimento sobre o mundo, dos valores o que há nele e principalmente no saber lidar com outras pessoas que têm uma realidade totalmente diferente da sua.

“Coincidimos em reconhecer que em nossa docência os comportamentos e valores dos alunos nos preocupam enquanto condicionantes dos processos de ensino-aprendizagem”, assim declara Arroyo (2009, p. 143), nas salas de aulas serão encontrados alunos de culturas, costumes e religiões diferentes. O professor diante seu planejamento deverá pensar com cuidado em cada aula, de forma que possa atingir todos os alunos com seus ensinamentos, sem exclusão.

Em relação às escolas do Campo sabe-se que o povo que reside em ambiente rural possui uma cultura diferente dos que habitam nas cidades, muitas vezes são chamados pela sociedade de “caipiras” por ter uma vida simples de trabalho na roça. Para um professor que deseja atuar na educação do Campo é de suma importância que possua **os conhecimentos relacionados a** esse povo.

Seria um grande avanço para o cenário educacional brasileiro se as universidades incluíssem em seu currículo a disciplina sobre educação do Campo, visto que os professores poderiam ter uma visão diferenciada sobre os povos que moram no ambiente rural e também poderiam até



vivenciar sua cultura.

Souza (2018, p. 152) relata

A proposta da Educação do Campo no currículo do curso de Pedagogia pode potencializar a condição dos acadêmicos para leitura crítica da realidade e, pela atitude investigativa problematizadora, a condição de na prática pedagógica, compreender e transformar a realidade excludente que marca a vida dos povos do Campo. (SOUZA, 2018, p. 152).

Sendo assim, pode-se pensar no quanto seria relevante para os futuros professores, além de teoricamente, conhecer de perto a realidade dos alunos e também dos professores que atuam nessa área. Os estágios que fossem realizados no campo contribuiriam com muitos conhecimentos significativos para os mesmos.

Os professores que atuam nos anos iniciais **da Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental I)** possuem a formação acadêmica com o Curso de Formação de Professores ou Curso de Licenciatura em Pedagogia, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases, 9394/96 como se pode observar mais adiante com os dados coletados da pesquisa realizada em uma escola do campo. Gatti (2010), faz alguns questionamentos referentes à grade curricular desse curso, questionando se essa formação seria mesmo suficiente para ensinar/educar crianças e que futuramente o que se espera é que faça a diferença na sociedade? Considerando o questionamento pode-se pensar no quanto é difícil para um professor ministrar suas aulas em um ambiente que nunca teve contato antes, nem mesmo durante sua formação.

Essa formação deve ser orientada pela investigação e pela reflexão e deve ser protagonista da transformação. Deve proporcionar ao professor condições, via estágio, de articular teoria e prática.

É necessário que os futuros professores saiam dos cursos de formação com um mínimo de experiências para enfrentarem a realidade que os espera. Que sejam novos profissionais capazes de se adaptarem às novas exigências da sociedade contemporânea. Um ser humano melhor preparado em raciocínio lógico, habilidade para ser um eterno aprendiz, possua iniciativa para resolução de problemas. Um professor capaz de formar nossas crianças e jovens, apresentar valores, sonhar juntos com um mundo melhor, ensiná-los a agir em prol desse mundo. É preciso que não tenhamos ocupar o lugar de referência, de alguém que servirá de exemplo, de inspiração, que ficará na memória como significativo. (LIBÂNEO; ALVES, 2012, p.390).

Diante de todas estas exigências há necessidade de uma formação constante **do professor.** **A formação do professor** é moldada na escola. É na sala de aula que ele começa a perceber **a relação entre a teoria e a prática.** Nesse momento surge a necessidade de se pensar em formas de propiciar **uma formação continuada de qualidade.** Kramer, indaga: "Que tipo de produtor é o professor? É autor de seu trabalho ou passou simplesmente a ocupar uma linha de montagem da escola?" (KRAMER, 1996, p.16).

Articular teoria e prática também depende da vivência do dos professores, das relações que podem estabelecer, das leituras que já realizaram, da compreensão que possuem da educação. Os professores, como afirma Nóvoa (1995) são profissionais e pessoas, trazendo reflexos das duas dimensões. Por isso, é fundamental que haja equilíbrio, que cada professor possa ser tratado como um ser global. É difícil separar a pessoa do profissional.

Isso é compreensível o que não se pode admitir é querer conseguir bons resultados repetindo experiências ultrapassadas, que nada têm a ver com os atuais interesses. Um fato é inegável: é urgente **que os profissionais da educação** estejam preparados para as exigências desse novo tempo no qual as qualificações para o trabalho necessitam de um docente predisposto às mudanças exigidas.

O que se pode observar, em nível de senso comum, é que a ausência de um aprofundamento teórico reflete-se sobre a prática.

O que define a contemporaneidade segundo alguns autores como Pedro Demo, por exemplo, é a didática do aprender a aprender, do saber pensar, do refletir, englobando numa totalidade a necessidade de apropriação do conhecimento disponível e seu manejo crítico, criativo e autônomo.

Face a essas questões e para dar conta delas há necessidade de uma formação constante, entendendo-a como processo prolongado, em serviço, propiciando aos professores novas informações/ formações para exercerem com competência suas funções, afinal ele encontra vários desafios a serem superados em sua rotina.

Pacheco (2014, p.10) afirma: “o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina. Portanto, é importante o momento de compartilhar experiências e conhecimentos no momento da formação continuada.

**Na Base Nacional Comum Curricular** BNCC, de acordo com Silva (2019), a proposta é de formação por competências e da criação de um sistema de certificação dos professores da educação e objetiva a superação do modelo de formação pautado na qualificação profissional, que é centrado em títulos e diplomas que atestariam o domínio de conceitos técnico-científicos, para o da formação por competências. Essas competências teriam que ser adquiridas, validadas e atualizadas para garantir a empregabilidade do trabalhador e a adequação de seu trabalho às demandas de uma sociedade em constante transformação. Ainda de acordo com a BNCC, a formação continuada deve estar atrelada à evolução funcional do professor ao longo da carreira docente.

Segundo a versão preliminar da Base,

[...] As competências auxiliam na **construção de uma trajetória profissional** que envolve aspectos relativos ao desenvolvimento e à avaliação de desempenho, fundamentais para a qualidade do trabalho docente. (BRASIL, 2018, p. 40).

A **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB**, 9394/96 em seu art.67 prevê estudos de natureza contínua.

**Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas** de trabalho. (grifo nosso).

Ou seja, os docentes estão constantemente em processo de avaliação e de estudo. Isto porque o trabalho docente é uma profissão complexa e exige estudo, reflexão e investimento na profissão. Nadal lembra que:

A profissionalidade docente envolve conhecimentos, habilidades, comportamentos, valores, objetivos relacionados ao ensino como profissão, que diferenciam o professor dos profissionais de outras áreas. Essas qualidades não devem ser indicadas externamente por outros que não sejam os próprios professores. E ainda que a indicação parta deles, é importante que elas sejam temas de reflexão, a fim de que o professor possa realizar uma prática pedagógica de qualidade. ( NADAL, 207,p.29).

O professor somente poderá desenvolver um trabalho com qualidade após muito estudo e reflexão, a essência do trabalho do professor difere dos demais trabalhos porque lida com o ser humano que é muito complexo.

Tal complexidade exige uma postura de eterno aprendiz por parte do professor. É inconcebível um professor que não reflete constantemente sobre sua prática numa sociedade que muda constantemente, num mundo que a cada dia amanhece com novidades, com crianças diferentes, ávidas por novidades, por uma escola que as acolha com algo novo, que as motive para aprender.

Como bem lembra Linhares (2010), seria indispensável na escola os espaços e tempos de reflexão, sejam através dos órgãos colegiados como os Conselhos de Classe e Escolar, os quais podem funcionar como um espaço democrático de formação para a discussão e decisão em relação aos rumos da escola ou seja para acompanhar a organização da escola e avaliar o desempenho dos alunos.

Outro fator extremamente relevante é o aproveitamento das horas atividade com acompanhamento da equipe gestora



Uma escola que só é possível com professores motivados e felizes.

### Links por Ocorrência

Fragmento: os conhecimentos relacionados a

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

Fragmento: da Educação Básica (Educação Infantil

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

Fragmento: do professor. A formação do professor

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

Fragmento: a relação entre a teoria e a prática.

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

Fragmento: uma formação continuada de qualidade.

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

Fragmento: Na Base Nacional Comum Curricular

URLs:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>

Fragmento: construção de uma trajetória profissional

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

Fragmento: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB,

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

Fragmento: Art. 67. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>

Fragmento: assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>

<https://www.aprovaconcursos.com.br/questoes-de-concurso/questoes/busca/Ldb/pagina/2/quantidade-por-pagina/30>

Fragmento: aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;III - piso salarial profissional;IV - progressão funcional baseada na

titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas

URLs:

[https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao\\_Vol\\_IV.pdf](https://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_IV.pdf)

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

Relatório DOCxWEB: <https://www.docxweb.com>